

NOTAS SOBRE A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL ACELERADA NO BRASIL E A FINANCEIRIZAÇÃO MUNDIALIZADA DO CAPITAL

Uma visão da importância do pensamento de François
Chesnais para a compreensão do desequilíbrio ambiental
no Brasil

Clarisse Chiappini Castilhos

“Foi se retirando cada vez mais para o fundo da mata e um temor foi se apossando dele: o de que os homens chegassem um dia para derrubar a mata do Sequeiro Grande. Profetizara desgraças sem conta para esse dia. A todos que lhe vinham ver ele dizia que essa mata era moradia dos deuses, cada árvore era sagrada, e que, se os homens pusessem a mão nela, os deuses se vingariam sem piedade”.

As terras do Sem-Fim - Jorge Amado – 1943

Pontos da apresentação

- I. François Chesnais, a urgência de inserir no debate a relação H-N e as novas formas de expansão do capital e seus efeitos sobre a destruição ambiental;
- II. Focos dos novos investimentos e nova divisão internacional do trabalho;
- III. As coincidências entre a política econômica brasileira e a nova orientação internacional dos Investimentos

I - As novas formas de expansão do capital e seus efeitos sobre a destruição ambiental



Alguns trechos da obra de FC que nos dão o fio condutor

- “O capitalismo venceu, particularmente no sec. XX, com a idéia de que a dominação sobre a natureza pela ciência e pela técnica permitiria de fazer como se o planeta (...) colocado ao serviço da reprodução das sociedades humanas, pudesse suportar indefinidamente a intensidade de exploração a qual está submetido”

“A conjunção da crise econômica mundial com a progressão da crise climática e, sobretudo, sua gravidade, não é totalmente fortuita. As raízes de ambas são as mesmas, a saber: a natureza do capital e da produção capitalista. Mas é somente com a liberalização e desregulamentação do capital e, por conseguinte, com sua completa mundialização e financeirização exacerbada que isso aparece claramente. São esses mesmos processos que explicam, de um lado, os traços originais da crise, em que a superprodução de mercadorias e a superacumulação de capital fictício, e de outro, a aceleração das emissões mundiais de CO2, cujos efeitos no clima já foram comprovados.”

(CHESNAIS, François, 2009)

- “A fase do capitalismo em que entramos assistirá os efeitos da relação específica da produção capitalista aos recursos naturais do planeta e à biosfera irromperem no campo da reprodução do capital. **A escala das barreiras que o capitalismo, ao final de uma longa fase de maturação, traçou para si no plano ecológico, largo sensu, só terá como equivalente a gravidade das crises sociais e, talvez, das guerras daí resultantes.** “(tradução livre de texto do FC)

A crescente financeirização do capital engendrou **novas formas de valorização do capital fictício sugando a capacidade de investimento produtivo** (CHESNAIS, F. 1988, 1994, 2007).

Para garantir a continuidade da valorização do capital, tornou-se necessária **a incorporação de novos espaços para expansão dos investimentos, que se orientam cada vez mais para a aquisição de reservas minerais e de combustíveis** (CHESNAIS, F. 2003, 2010, 2011)

II. Orientação dos novos investimentos:

- Minerais e combustíveis → **ÁGUA**
- Agroindústria
- Comércio
- Serviços
- Setor financeiro

Participação % das exportações de grupos de produtos por regiões, 2011 (OMC)

Regiões	Agrícolas	Combustíveis e Minerais	Manufaturados
África	10	64,3	18,6
América do Norte	11	17,9	65,7
América do Sul e Central	27,5	43	26,4
C.E.I.	7,5	66,1	22,9
Europa	10,1	12,4	75,3
Oriente Médio	2,6	67,7	20,9
Ásia	6,9	12,7	77,4

Orientação dos IDEs e da produção na AL

- **Acumulação primitiva? Reprimarização?**

Para a América do Sul e Central define-se uma especialização em *commodities* minerais e agroindustriais, apresentando características do antigo modelo agroexportador.

América Latina e IDEs

- Em todos os países da América Latina os povos originários, os pequenos agricultores, as populações ribeirinhas e trabalhadores sem terra se mobilizam _e são violentamente reprimidos _ contra a utilização de suas reservas/terras para agronegócio e indústria.

Tipinis – Bolívia/Peru



Demanda mundial por terras e flexibilização de vendas p estrangeiros

Banco Mundial (2010): a partir de 2008 vem crescendo, tornando a “disputa territorial” um fenômeno global:

Venda de terras agriculturáveis :

Antes de 2008 : 4 milhões de has/ano

Outubro/2008 a Agosto/2009: + 45 milhões de has

Onde:

75% África;

3,6 milhões de hectares no Brasil e Argentina

ÁGUA

- “...exportação virtual” de água, “escondida” nos fluxos de alimentos e de commodities em geral. Um relatório da UNESCO, de 2009, estima, com efeito, **que essa transferência hídrica possa representar 40% do volume total de água despendida anualmente para viabilizar o conjunto da produção desse tipo de mercado**” (Benetti, 2011).

Água

- A chamada *exportação de água* :
- “produção de *commodities* que consomem, para sua extração e cultivo, um volume de água considerável o que intensifica o investimento no Brasil, e na América do Sul em geral, de atividades que possuem um elevado consumo desse líquido para sua elaboração. É uma forma de poupar água em alguns países e utilizar, até o esgotamento, a dos países ricos em reservas hídricas, como é o caso do Brasil e dos países andinos.”

III. Brasil

- Estrangeirização de terras
- Novo Código Florestal
- Novo Código da Mineração
- Transposição do rio S. Francisco
- Expansão das sementes transgênicas
- PAC

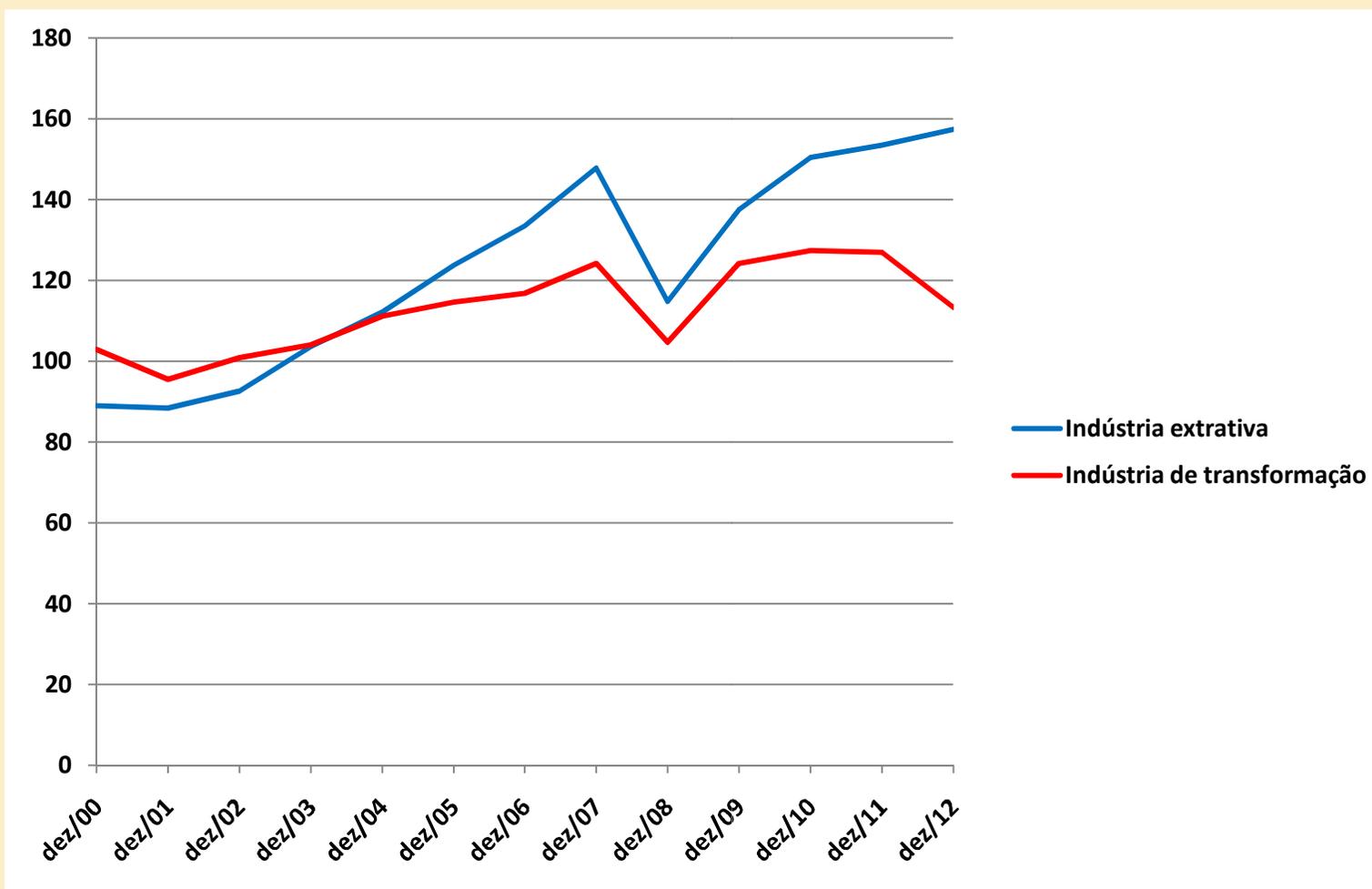
Convergência entre as políticas brasileiras e a orientação dos IDEs

- A disponibilidade de terras, águas e minerais tornou-se um dos principais atrativos para novos investimentos externos que se orientam fundamentalmente para o agronegócio e para a extração mineral, seja através da aquisição e/ou invasão de terras (*grilagem*), seja através da associação com o latifúndio já estabelecido.
- Os investimentos orientam-se preferencialmente à infraestrutura e extração mineral com todos efeitos desastrosos sobre o meio ambiente, sem falar nas questões sociais daí decorrentes, como a intensificação do trabalho escravo e o aumento da violência no campo.

Principais Minerais Produzidos no Brasil: produção em 2008 e previsão de produção - 2015, 2022 e 2030

PRODUTO	UNIDADE	ANOS			
		2008	2015	2022	2030
Ferro	Mt	351	585	795	1.098
Ouro	t	55	120	180	200
Cobre	Kt	216	500	700	1.000
Rochas Ornamentais	Mt	7,8	11,1	15,8	22,4
Bauxita	Mt	26,8	42,3	56,7	79,3
Fonte: MME					

Brasil- Produção física industrial e extrativa mineral- dez 2000/2011



Desembolsos efetuados pelo BNDES- 2012

- Infraestrutura: 34%
- Transporte rodoviário R\$ 15,5 bilhões
- Energia elétrica R\$ 18,9 bilhões
- A indústria obteve uma participação de 31%, com ênfase em material de transporte (R\$ 7 bilhões), química e petroquímica (R\$ 8,5 bilhões), alimentos e bebidas (R\$ 6,1 bilhões) e indústria mecânica (R\$ 5,6 bilhões). Para comércio e serviços, o BNDES destinou R\$ 44 bilhões (28% do total) e à agropecuária, R\$ 11,4 bilhões (7%)

DESEMBOLSOS REGIONAIS- 2012

(crescimento %)

REGIÕES	DESEMBOLSOS	QUANTIDADE OPERAÇÕES	Principais itens
NORDESTE	12	15	Commodities agroindustriais/ hidroelétricas
NORTE	23	19	Hidroelétricas Mineração
CENTRO OESTE	77	21	commodities agroindustriais, particularmente soja e gado

Relatório BNDES 2012

- Do total de desembolsos por atividades:
- 58% foram para projetos de infraestrutura: usinas hidroelétricas de Belo Monte, Santo Antônio, Jirau, Teles Pires e Estreito, Estrada de Ferro Carajás e linhas de transmissão de energia elétrica (BNDES, 2012).

Maiores taxas de crescimento dos Investimentos 2000/2010

- → *commodities* de maneira geral: petroquímica, mineração e siderurgia, no caso das indústrias de transformação e extrativa mineral. Também são elevados os investimentos anunciados na área de comércio

Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil – Distribuição por Atividade Econômica - 2001 e 2009

Atividade Econômica	% sobre total de IDE	
	2001	2009
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	7,1	14,7
Indústria	33,3	39,2
Metalurgia básica	0,2	12,4
Serviços	59,3	46,1
Atividades financeiras e imobiliárias	11,3	18,2
Fonte: Banco Central do Brasil		

(...) O País tem sido alvo de aquisições importantes (...) por empresas, grupos financeiros, fundos de pensão e governos estrangeiros, para cultivo de grãos, produção de celulose e madeira e cana-de-açúcar para biocombustível; ou, simplesmente, para especular com um recurso (a água) que se torna cada vez mais escasso em âmbito mundial” (BENETTI, 2011).

Agronegócio

- “...articulação de capitais direta e indiretamente vinculados com os processos produtivos agropecuários, que se consolida no contexto neoliberal sob a hegemonia de grupos multinacionais (...): soja é o principal produto do agronegócio e tem se mantido como uma das vedetes do mercado mundial de commodities nas últimas décadas”(...) O ministério da agricultura projeta para a próxima década que o Brasil passará ao primeiro lugar como produtor mundial de soja (MAPA, 2013).

2 fatores que influenciaram o aumento da produção agroindustrial: EMBRAPA

→ Desenvolvimento das sementes transgênicas e do plantio direto;

Garantiu a implantação e expansão da produtividade da soja no Centro Oeste ;

Concentração da terra

- “Vem crescendo no Brasil a concentração da terra: Cerca de 1% dos proprietários concentram quase 50% das terras.
- “A concessão de créditos para assentamentos caiu significativamente desde o ano 2007 e para a compra de terras desde 2005.” (Cristhiane Campos, IBGE, 2009)

Que hacer?

- O Governo Brasileiro encontra-se diante de um quadro em que tenta compatibilizar o **crescimento econômico com políticas voltadas para a “inclusão social” e a preservação ambiental**, combinação esta inatingível na atual etapa do capitalismo.
- Não é uma situação particular ao Brasil e ilustra uma grande tragédia mundial .
- *Uma mudança de orientação, capaz de mudar o rumo da história, requer uma mudança radical dos atuais padrões de consumo e produção. Essa saída só pode ser construída junto com a participação substantiva dos movimentos sociais e através de uma união combativa e solidária dos países latino americanos e africanos.*

QUE HACER?

- “É a grande literatura de ficção científica que melhor representa a situação que o capitalismo atingiu em seu atual estágio. Daí a exigência de superar os legados do stalinismo e do « socialismo real » e de tentar dar à alternativa de Rosa Luxemburgo o socialismo como saída e não como *barbarie* ” (CHESNAIS, F. 2012, p. 13)